

Figueiredo, G. M. (2014). *Variabilidade comportamental em humanos: uma revisão de estudos publicados em periódicos*. Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Nilza Micheletto

1.2 – História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais na Análise do Comportamento - Análise do Comportamento: questões da pesquisa e da prática

## RESUMO

Esse trabalho teve o objetivo de caracterizar a literatura publicada em periódicos científicos acerca dos trabalhos de análise do comportamento sobre variabilidade comportamental realizados com participantes humanos. A partir da análise das referências bibliográficas de 26 textos de conceituais e de revisão da área, foram selecionados 42 artigos experimentais que foram lidos integralmente e oito artigos experimentais em que apenas o resumo estava disponível e foram lidos parcialmente. A leitura destes artigos permitiu identificar que a maioria dos artigos publicados são de pesquisa básica, seguidos de pesquisa aplicada (não foram encontrados artigos de intervenção) e que não há um periódico de destaque para as publicações. Entre 92 autores encontrados, apenas 11 publicaram mais de um artigo na área e 86% tem filiação acadêmica. Os temas predominantes são de variabilidade induzida por esquemas de reforçamento e variabilidade diretamente reforçada, porém outros temas estão presentes nas publicações, tais como características do responder e sequência de apresentação das contingências. Os resultados referentes à variabilidade induzida são inconclusivos em relação à efetividade dos esquemas em produzir responder variado, enquanto os esquemas que reforçam diretamente a variabilidade obtêm resultados positivos. A maior parte dos artigos de pesquisa básica realiza seus experimentos com participantes universitários, em ambientes experimentais e com o uso de computadores. Por outro lado, nas pesquisas aplicadas há predominância de participantes crianças e as coletas são realizadas em ambientes naturais e utilizam objetos do cotidiano. Em ambos os casos o principal agente de mudança é o próprio experimentador. As medidas de distribuição, dispersão e recência são as mais utilizadas pelos experimentadores para avaliar a produção de variabilidade e, com relação ao delineamento experimental, mais experimentos de pesquisa básica fizeram análises de grupo e, nas pesquisas aplicadas, há mais estudos com análises de sujeito único. Foi possível identificar que os trabalhos da área não discutem a variabilidade relacionando o conhecimento gerado pelas diferentes frentes da análise do comportamento (conceitual, básica, aplicada e intervenção), o que pode atrasar o desenvolvimento da área como um todo.

**Palavras-chave:** revisão de literatura, variabilidade comportamental, humanos.